Proposta recebida em Setembro 2024 e aceite para publicação em Novembro 2024.

A elaboração de um léxico-gramática para os adjetivos do português brasileiro

Creating a Lexicon-Grammar of Brazilian Portuguese Adjectives

Ryan Saldanha Martinez
Universidade Federal de São Carlos

Jorge Baptista
Universidade do Algarve, INESC-ID Lisboa

Oto Araújo Vale
Universidade Federal de São Carlos

Resumo

Este artigo descreve uma classificação e descrição em larga escala, ainda em andamento, dos adjetivos do português brasileiro. Classificamos em predicativo ou não predicativo os 3.367 lemas mais frequentes de adjetivo em um corpus de referência, o que corresponde a 92.09% das ocorrências de adjetivos nesse corpus. Os adjetivos predicativos receberam classificações adicionais com base no número (um ou dois) e tipo de argumentos (grupo nominal ou oração), o que levou a seis classes diferentes de adjetivo predicativo, acrescidos de outras duas subclasses. Também descrevemos as propriedades distribucionais de cada adjetivo predicativo: sujeito e complemento humano ou não humano, modo dos argumentos oracionais, verbos copulativos e preposições. A classe mais representativa foi a dos adjetivos não predicativos, seguida pelos adjetivos intransitivos com grupo nominal e com sujeito oracional, respectivamente. Os adjetivos tendem a se construir com verbo copulativo *ser*, selecionar mais argumentos não humanos e, quando estes são orações, são mais comumente reduzidas de infinitivo ou orações no modo subjuntivo. As preposições mais comumente aceitas foram *para*, *de* e *a*.

Palavras chave

adjetivo; português brasileiro; léxico-gramática

Abstract

This paper aims to present an ongoing large-scale classification and description of Brazilian Portuguese adjectives. The 3,367 most frequent adjective lemmas in a reference corpus, corresponding to 92.09% of the occurrences of adjectives, were classified into predicative and non-predicative. The former were further classified based on argument number (one or two) and type (noun phrase or clause), which led to six different classes of predicative adjectives plus two subclasses. We also described the distributional properties of each predicative adjective: human or non-human subject and complement, clausal argument mood, copular verbs, and prepositions. The most representative class was non-predicative adjectives, followed by intransitive adjectives with noun phrase and clausal subjects, respectively. The adjectives tend to select the copulative verb *ser* and non-human arguments. Clausal arguments are more commonly accepted as reduced infinitive clauses or in the subjunctive mood. The most commonly accepted prepositions were *para*, *de*, and *a*.

Keywords

adjective; Brazilian Portuguese; lexicon-grammar

1. Introdução

A análise de inventários de propriedades sintáticas dos itens lexicais dá recursos para se observar construções frásicas, similaridades sintáticas entre itens lexicais e possíveis correlações entre essas similaridades e seu sentido, bem como a diferenciação eficaz entre homônimos com base em sua sintaxe[1]. Alguns adjetivos, por exemplo, admitem tanto empregos predicativos (1a-1b) quanto não predicativos (1c) (Rio-Torto, 2006; Veloso & Raposo, 2013):

(1) a. *João tem um problema cardíaco.*[2]

b. **João tem um problema que é/está cardíaco.*

c. *João é/*está cardíaco.*

Outros adjetivos, semanticamente análogos, podem ser considerados como exclusivamente não predicativos. Frases como (2a-2b), com verbo

[1] Este artigo é uma nova versão de *Towards a Syntactic Lexicon of Brazilian Portuguese Adjectives*, publicado nos anais da *16th International Conference on Computational Processing of Portuguese* (PROPOR 2024) (Martinez et al., 2024). Atualizamos o andamento do trabalho de classificação e incluímos informações sobre a descrição das propriedades distribucionais dos adjetivos predicativos.

[2] Os julgamentos de aceitabilidade deste trabalho se referem à variedade escrita do português brasileiro conforme a intuição dos autores e sempre que possível confirmadas por consulta do corpus PtTenTen20 (Kilgarriff et al., 2014).

DOI: 10.21814/lm.17.1.447
This work is Licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 License

copulativo (também chamado de "verbo de ligação"), são aceitáveis; porém, nesses casos, em nossa análise, o adjetivo *ortopédico* deve ser considerado não predicativo, uma vez que nomes classificadores como *tipo* ou *natureza* podem ser reconstituídos nessas frases, conforme se demonstra em (2c-2d).

(2) a. *Esse sapato é ortopédico.*

b. *O problema do João é ortopédico.*

c. *Esse sapato é de tipo ortopédico.*

d. *O problema do João é de natureza ortopédica.*

Tais observações não são válidas para a frase (1c), que não pode ser parafraseada com os nomes classificadores *tipo* ou *natureza*:

(3) a. **João é de tipo cardíaco*

b. **João é de natureza cardíaca*

Portanto, *cardíaco* pode ser tanto um adjetivo predicativo quanto não predicativo, enquanto *ortopédico* é apenas não predicativo. Um inventário de propriedades sintáticas pode ser utilizado para se observar as regularidades (ou irregularidades) de fatos como esses.

Léxicos sintáticos de adjetivos tem sido desenvolvidos para diversas línguas, como francês (Picabia, 1978), coreano (Jee-Sun, 1996), grego (Valetopoulos, 2003) e italiano (Messina, 2019). Para o português europeu, há três trabalhos que enfocam subclasses de adjetivos: os que tomam oração completiva (Casteleiro, 1981), os que apresentam o sufixo *-vel* (Freire, 1995) e adjetivos intransitivos com sujeito humano (Carvalho, 2007). Além disso, um número considerável de nomes que tomam verbo-suporte *ser de* têm uma contraparte adjetival com propriedades sintáticas similares (Baptista, 2005).

Um número considerável de trabalhos discute a sintaxe de adjetivos do português brasileiro sob diferentes perspectivas. Tópicos em discussão em estudos recentes incluem os fatores semânticos que determinam a posição pré- ou pós-nominal dos adjetivos (Prim, 2010), a concordância e sua ausência entre nomes e adjetivos em certas construções (Rodrigues & Foltran, 2013), a sintaxe e semântica de intensificadores adjetivais (Foltran & Nóbrega, 2016), a derivação de adjetivos terminados em *-vel* a partir de verbos e nomes (Jovem & Silva, 2017) e a relação entre propriedades formais e semânticas de adjetivos e suas contrapartes cognitivas, discursivas e pragmáticas (Romerito Silva & Ferreira Cabral Oliveira, 2022), entre outros assuntos. Entretanto, tais abordagens não visam à construção de léxicos sintáticos em larga escala.

Esses trabalhos relacionados necessitam de complementação por duas razões: (i) alguns tipos de adjetivo ainda não foram discutidos, incluindo adjetivos não predicativos, como *arterial*, derivados de nomes que funcionam como argumento de outros operadores (por exemplo, *obstrução arterial = obstrução das artérias*); os que operam sobre sujeitos não humanos, como *compacto*; e adjetivos que selecionam dois argumentos nominais, estabelecendo uma relação entre dois grupos nominais, como *leal*; (ii) até onde se pode verificar, não há léxico sintático dos adjetivos do português brasileiro (para além de dicionário de valência tradicionais, como os de Fernandes (1948) e Borba (2002)). Além disso, ainda que as descrições do português europeu possam ser consideravelmente similares, frequentemente divergem em detalhes.

Para além de sua utilidade para a pesquisa em linguística, léxicos sintáticos como esses podem ser utilizados como recurso para anotação sintática e correção de tarefas de anotação sintática em diferentes formalismos.

Este artigo apresenta um trabalho em andamento que visa a preencher essas lacunas, propondo uma classificação que engloba um número significativo de adjetivos predicativos frequentemente utilizados em português brasileiro. Trata-se de uma iniciativa de descrição, até onde sabemos, inédita e de interesse da comunidade científica; damos, portanto, notícia de sua elaboração.

2. Método

Para garantir que o léxico foque em unidades relevantes, uma lista dos 3.367 lemas mais frequentes de adjetivo na partição brasileira do corpus PtTenTen2020 (Kilgarriff et al., 2014; Wagner Filho et al., 2018) foi extraída por meio do SketchEngine.[3]

Esse corpus se compõe majoritariamente de textos da internet[4]. Os 3.367 lemas de adjetivo mais frequentes cobrem 92.09% das ocorrências de adjetivo nesse corpus, o que, para este projeto em andamento, parece ser uma cobertura lexical

[3]https://www.sketchengine.eu/ [acesso em 29 de setembro de 2024]

[4]Ainda que existam *treebanks* com revisões humanas para o português, estes não são suficientemente extensos para permitir a identificação de todos os fenômenos que se pretende descrever neste trabalho, de caráter extensional, o que justifica a escolha do corpus PtTenTen.

considerável.

Alguns desses itens foram excluídos por não serem considerados adjetivos (particularmente pronomes possessivos, numerais ordinais e alguns nomes próprios classificados erroneamente). Além disso, adjetivos terminados em *-vel* relacionados a verbos transitivos que permitem apassivação também foram excluídos, uma vez que podem ser regularmente derivados de uma construção verbal correspondente (Leeman & Meleuc, 1990), como nos exemplos (4a-4c):

(4) a. *Essas montanhas são escaláveis.*
b. *Essas montanhas podem ser escaladas.*
c. *Alguém escala essas montanhas.*

Esse comportamento contrasta com o de outros adjetivos terminados em *-vel*, que não apresentam tais correspondências, como (5):

(5) *É provável que João faça isso.*

Esta construção deste adjetivo não se deriva de nenhuma construção com o verbo *provar*: *João provou a sopa*; *João provou que tinha razão*; etc. Portanto, apenas adjetivos autônomos terminados em *-vel*, como *provável*, foram incluídos em tal classificação.

Alguns particípios passados foram considerados um tipo de adjetivo (Gross, 1996a) por aceitarem construções predicativas com *ser* e *estar* não trivialmente deriváveis de uma contraparte verbal, como em (6a-6b):

(6) a. *João está aberto a fazer isso.*
b. **Alguém abriu João a fazer isso.*

Esses itens ainda carecem de uma descrição sistemática em português brasileiro. Para uma descrição econômica, eles devem ser tratados em descrições do verbo, constando como resultado de transformações. Trata-se de um trabalho de descrição à parte do que aqui apresentamos.

Com base nesses critérios, 2.679 lemas de adjetivo foram incluídos neste estudo. Esses lemas se desdobraram em 3.443 entradas lexicais[5].

Adotando-se neste estudo o Léxico-Gramática (Gross, 1975, 1981, 1996b) como abordagem teórico-metodológica, a classificação se baseou em três critérios: (i) se os adjetivos eram *predicativos*, isto é, se aceitavam o contexto pós-verbo copulativo; (ii) o *número* de argumentos (um ou dois) selecionado pelo adjetivo predicativo; e (iii) o *tipo* (nominal ou oracional) dos argumentos selecionados. O processo é ilustrado por meio da chave de classificação na Figura 1. A classificação resultante é mostrada na Tabela 1.

Os adjetivos predicativos são aqueles que aceitam construções com verbos copulativos em contextos não contrastivos, como no exemplo (7).

(7) *João é eficaz em fazer isso.*

Por sua vez, os adjetivos não predicativos não aceitam, em princípio, o contexto predicativo (combinação com verbo copulativo). Contudo, estes adjetivos podem por vezes surgir num contexto predicativo, mas apenas em orações coordenadas contrastivas (Casteleiro, 1981), como em *Essa pesquisa é científica, não mercadológica*; em que, normalmente, se associam a um nome classificador (Gross, 1988a), como *tipo* ou *natureza*. Quando utilizado nesse sentido, o adjetivo *científico* se refere a uma subclasse de pesquisas, em oposição a outras, como mercadológica, bibliográfica, eleitoral, de opinião etc. Isso se revela na possibilidade de ser precedido por nomes classificadores.

(8) *Essa pesquisa é de tipo científico/natureza científica*

Naturalmente, *científico* possui tanto uma leitura predicativa quanto não predicativa. A leitura predicativa, "que segue o método científico", aceita tanto sujeito humano quanto não humano (9a); diferentemente da leitura não predicativa, que não aceita nome humano (9b):

(9) a. *O João / esta pesquisa foi (muito) científica*
b. **O João é de tipo/natureza científica*

Alguns adjetivos não predicativos se restringem à posição pré-nominal (10a-10b), enquanto outros se restringem à posição pós-nominal (11a-11b):

(10) a. *João viveu altas aventuras no Rio.*
b. **João viveu aventuras altas no Rio.*

[5] Um total de 717 lemas apresentam mais de uma distribuição e, portanto, mais de uma entrada. Para um exemplo, ver os diferentes usos de *falso* em (12).

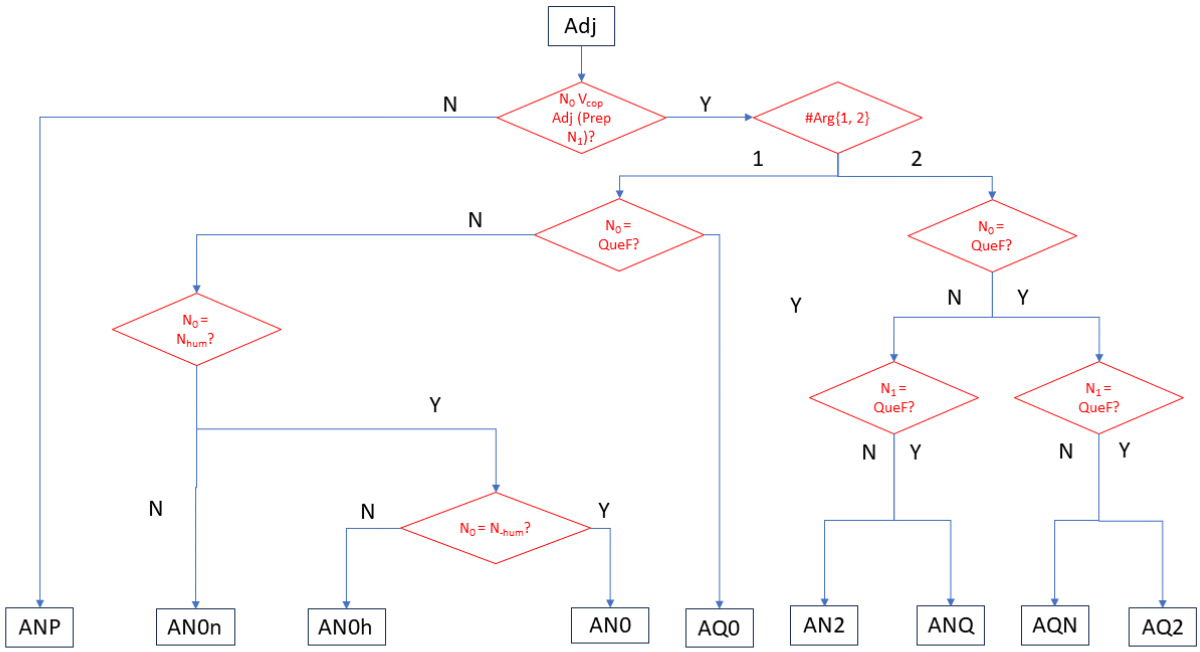

Figura 1: Chave de classificação dos adjetivos. Adj = Adjetivo; #Arg{1, 2} = Número de argumentos (1 ou 2); N_0 = Sujeito; N_1 = Objeto; N_{hum} = Nome humano; N_{-hum} = Nome não humano; V_{cop} = Verbo copulativo; QueF = oração completiva; N = Não; Y = Sim; os códigos convencionais na última linha indicam as classes sintáticas.

Classe	Definição	Exemplo	n	%
ANP	*N_0 V_{cop} Adj (Prep N_1)	*problema cardíaco*: **O problema do João é cardíaco*	1.260	36.6
AN0	N_0 V_{cop} Adj	*O João é falso*	1.154	33.5
AQ0	F_0 V_{cop} Adj	*Que o João tenha feito isso é falso*	508	14.8
AN2	N_0 V_{cop} Adj Prep N_1	*O João é natural de São Paulo*	228	6.6
ANQ	N_0 V_{cop} Adj Prep F_1	*O João está pronto para fazer isso*	114	3.3
AQN	F_0 V_{cop} Adj Prep N_1	*Que o João tenha feito isso é preocupante para a Maria*	76	2.2
AQ2	F_0 V_{cop} Adj Prep F_1	*Que o João tenha feito isso é sugestivo de que a Maria fez aquilo*	99	2.9
A_{comp}	N_0 ser Adj do que N_1	*Esse prédio é maior do que aquele*	4	0.1
Total			**3.443**	

Tabela 1: Número e porcentagem de itens de cada classe de adjetivo

(11) a. *João fez um procedimento cirúrgico.*
b. **João fez um cirúrgico procedimento.*

Adjetivos não predicativos foram classificados como ANP e, por ora, não foram subclassificados.

Os adjetivos predicativos foram primeiramente classificados com base em seu número de argumentos. Alguns deles aceitam apenas um argumento (o sujeito), mas apresentam, ainda assim, múltiplas construções, a depender das restrições estruturais e distribucionais sobre essa posição argumental. Por exemplo, a natureza nominal (12a-12b) ou oracional (12c) do sujeito de *falso*, bem como o caráter humano (12a) ou não humano (12b) do grupo nominal sujeito, são critérios utilizados para distinguir três entradas lexicais para esse adjetivo (os códigos entre colchetes indicam sua classe léxico-sintática):

Verbos copulativos	**Exemplo**	**n**	**%**
apenas *ser*	*É incrível que a Maria faça isso*	1.722	78,9
ser e *estar*	*É/Está claro que a Maria fez isso*	454	20,8
apenas *estar*	*O João está prestes a fazer isso*	7	0,3
Total		**2.183**	

Tabela 2: Aceitabilidade de *ser* e *estar* entre adjetivos predicativos

(12) a. *João é falso* [AN0h]

b. *Esse objeto é falso.* [AN0n]

c. *Que o João tenha feito isso é falso.* [AQ0]

Outros adjetivos também tomam um complemento, sempre introduzido por preposição:

(13) a. *João é natural de São Paulo.* [AN2]

b. *João está pronto para fazer isso* [ANQ]

c. *Que o João tenha feito isso é preocupante para a Maria.* [AQN]

d. *Que o João tenha feito isso é sugestivo de que a Maria fez aquilo.* [AQ2]

O último critério de classificação é a possibilidade de um argumento ser oracional (Q) ou nominal (N). Para construções com argumento único, os exemplos (12a-12c) ilustram essa distinção. Similarmente, para adjetivos de dois argumentos, a frase (13a) exemplifica a construção cujo sujeito e complemento pode ser apenas N. A construção de *pronto* (13b) provê um exemplo de construção do tipo N e um complemento do tipo Q, enquanto o exemplo de *preocupante* (13c) demonstra a distribuição inversa. Finalmente, a construção de *sugestivo* (13d) tem Q tanto como sujeito quanto complemento. Uma vez que o mesmo adjetivo pode por vezes apresentar significados distintos a depender de sujeito humano ou não humano, os adjetivos AN0 foram também subclassificados como AN0h, aqueles com sujeito exclusivamente humano, como em (12a), e AN0n, para sujeito exclusivamente não humano, como em (12b). Devido ao número de entradas encontradas até o momento, construções com dois argumentos ainda não passaram por esse processo de subclassificação. Um pequeno conjunto de adjetivos *comparativos*, nomeadamente *melhor*, *pior*, *maior* e *menor*, foi agrupados em uma classe separada. Essa classe não é incluída na chave de classificação, uma vez que requer uma análise sintática mais complexa, envolvendo uma conjunção comparativa, *do que* (14):

(14) *Este prédio é maior/menor* do que *aquele.*

Adjetivos como *superior* e *inferior*, embora também tenham sentido comparativo, não apresentam tal propriedade e se incluem na presente classificação (15):

(15) *Este orçamento é superior/inferior àquele.*

Para verificar quais adjetivos correspondiam a cada uma das propriedades mencionadas, recorreu-se primariamente à competência/intuição de falante nativo (Gross, 1976, 1988b). Ocasionalmente, extraíram-se concordâncias da partição brasileira do corpus PtTenTen2020 por meio do SketchEngine para verificar se formas duvidosas estavam registradas. Assim, os critérios de classificação combinam introspecção e consulta a *corpora* (Laporte, 2007, 2015).

A segunda etapa deste trabalho envolveu a descrição das propriedades distribucionais de cada um dos adjetivos, nomeadamente:
(i) aceitabilidade dos verbos copulativos *ser* e *estar*; vemos em (16) que alguns predicados, como *claro*, aceitam ambos os verbos copulativos, enquanto outros, a exemplo de *incrível*, aceitam apenas *ser*; alguns, como *prestes*, aceitam apenas *estar*:

(16) a. *É/Está claro que a Maria fez isso.*

b. *É/*Está incrível que a Maria faça isso.*

c. *O João *é/está prestes a fazer isso.*

(ii) se sujeito e complemento podem ser preenchidos por nome humano (N_{hum}) ou nome não humano (N_{-hum}); há adjetivos como *maduro*,

Argumento	N_0 **(Exemplo)**	N_0 **(n)**	N_1 **(Exemplo)**	N_1 **(n)**
N_{hum}	*O João é falso*	1.227	*O João é submisso à Maria*	219
N_{-hum}	*Esse objeto é estreito*	1.681	*Esse lugar está próximo daquele*	396
F_{ind}	*É lógico que o João fez isso*	77	*O João está crente de que a Maria fez isso*	21
F_{subj}	*É provável que o João faça isso*	442	*O João é contrário a que a Maria faça isso*	114
SeF_{ind}	*É nebuloso se o João faz isso*	5	*Esse fator é preditivo de se o João vai fazer isso (ou não)*	16
F_{inf}	*Fazer isso é caro*	580	*O João está próximo de fazer isso*	188

Tabela 3: Aceitabilidade de diferentes tipos de argumento como sujeito e complemento

que aceitam ambos os tipos de sujeito (17a), enquanto outros, como *sábio* (17b), aceitam apenas N_{hum} e alguns, *cancerígeno*, são mesmo inaceitáveis com sujeito humano (17c):

(17) a. *A Maria / Essa fruta está madura.*

b. *A Maria / *Essa fruta está sábia.*

c. **O João / Esse produto é cancerígeno.*

(iii) o tipo de completiva aceito nas posições de sujeito e complemento: a aceitabilidade de oração subordinada completiva no modo indicativo (F_{ind}) (18a) ou exclusivamente no modo subjuntivo (F_{subj}) (18b), oração reduzida de infinitivo (F_{inf}) (18c) ou oração introduzida pela conjunção integrante *se* (*Se* F_{ind}) (18d):

(18) a. *É evidente que o João fez/faça isso.*

b. *É natural que o João *fez/faça isso.*

c. *O João está próximo de fazer isso.*

d. *Está nebuloso se o João vai fazer isso (ou não).*

(iv) as preposições aceitas por cada adjetivo, que são altamente variáveis em português do Brasil; no exemplo (19), vemos que tanto *faminto* quanto *apto* aceitam a regência em *para*, mas não apresentam nenhuma outra preposição em comum:

(19) a. *O João está faminto *a/para/por/de fazer isso*

b. *O João está apto a/para/*por/*de fazer isso*

No quadro teórico do Léxico-Gramática, as propriedades distribucionais correspondem às restrições de seleção que os elementos predicativos impõem quanto ao preenchimento lexical das posições argumentais, bem como a escolha das preposições que introduzem os seus complementos essenciais (vulgo *regência*); no caso das construções adjetivais, elas incluem ainda a seleção dos verbos copulativos com que se constroem (e.g., *ser* e/ou *estar*). As propriedades transformacionais dizem respeito às formas de frase sintática e semanticamente equivalentes que o mesmo elemento predicativo pode determinar e em que se observa a conservação do significado global, a manutenção dos mesmos plenamente significativos e das restrições de seleção entre o operador e os seus argumentos. Pretende-se que essas propriedades distribucionais, bem como outras transformacionais, a serem descritas em etapas posteriores, sirvam para uma subclassificação dos adjetivos predicativos.

3. Resultados preliminares

A classificação das 3.367 formas mais frequentes etiquetadas como adjetivos na partição brasileira do corpus PtTenTen2020 levaram a 3.443 entradas, cada uma com um exemplo ilustrativo construído com base em intuição e pesquisa em corpora. Esses adjetivos cobrem 92,09% de todas as formas etiquetadas como adjetivos no subcorpus.

Os dados até o momento (Tabela 1) mostram uma distribuição desproporcional das classes propostas. A classe ANP (não predicativos) tem o maior número de adjetivos; esse resultado não é inesperado, uma vez que ANP é uma classe particularmente abrangente, que inclui vários tipos de adjetivos, a serem investigados em pesquisas futuras.

A segunda classe mais frequente de adjetivos é AN0 (sem complemento), que inclui 78 AN0h, 82 AN0n e 602 não subclassificados. Adjetivos com argumento oracional, quando combinados, cobrem aproximadamente um quarto dos dados.

Preposição	Exemplo	n
a	*O João está apto a fazer isso*	126
com	*Essa prática é consistente com aquela*	34
de	*O João está ciente de que a Maria fez aquilo*	182
em	*Esse objeto está fixo naquele*	64
para	*O João está pronto para fazer isso*	141
por	*O João está ansioso por que a Ana chegue*	13

Tabela 4: Aceitabilidade das preposições entre adjetivos transitivos

A mais frequente dessas classes é AQ0, que é também a terceira classe mais frequente nos dados, seguido de ANQ e AQ2 (dois argumentos oracionais), com valores similares; em seguida, encontra-se AQN. Finalmente, AN2 (dois grupos nominais como argumento) é até o momento a quarta classe mais frequente.

Voltamo-nos agora às propriedades distribucionais descritas até o momento. A Tabela 2 mostra que o verbo copulativo *ser* é o mais amplamente aceito pelas construções com adjetivo predicativo. O verbo *estar* se restringe a uma parcela desses adjetivos, que em geral também aceitam *ser*; poucos itens se constroem exclusivamente com *estar*.

A Tabela 3 mostra quantos adjetivos aceitam cada tipo de argumento como sujeito (N_0) ou complemento (N_1). Os resultados sugerem que os N_{-hum} são um pouco mais comuns do que os N_{hum} para ambas as funções sintáticas. Para os adjetivos que aceitam argumento oracional, as reduzidas de infinitivo são a forma mais difundida, seguida pelas orações em modo subjuntivo. Orações subordinadas em modo indicativo, particularmente as introduzidas por *se*, estão restritas a uma pequena parcela do léxico.

Por fim, a Tabela 4 apresenta a aceitabilidade de cada preposição em nosso léxico-gramática, mostrando que *de*, *para* e *a* são, nessa ordem, as preposições mais comuns. entradas (3.443), formas no corpus (3.367) e lemas (2.679) e, talvez, os 717

4. Conclusão e próximos passos

Este artigo apresentou um trabalho em andamento que tem como objetivo construir um léxico-gramática dos adjetivos do português brasileiro. Partindo-se de uma lista de 3.367 lemas, um total de 2.679 lemas de adjetivo foram classificados de um ponto de vista léxico-sintático, levando em consideração se esses adjetivos eram ou não predicativos, bem como o número e tipo dos argumentos. Desses lemas, 717 tiveram mais de uma distribuição e, portanto, mais de uma entrada. Com isso, o recurso inclui 3.443 entradas lexicais. Essa lista apresenta uma cobertura de 92,09% de todos os *tokens* de adjetivo no corpus de referência (ptTenTen2020).

Os próximos passos desse projeto são, primeiramente, dar continuidade à classificação para atingir uma maior abrangência do corpus, cobrindo mais de 95% de todos os exemplos de adjetivo. Esses dados serão disponibilizados para a comunidade científica uma vez que se atinja uma cobertura satisfatória. Em segundo lugar, pretendemos dar conta de propriedades transformacionais do léxico, como a relação de paráfrase entre as construções com adjetivo e as com nome predicativo (*falso*, *falsidade*) e verbos (*indicativo*, *indicar*) (Harris, 1964, 1991), entre outros, ou ainda reestruturações de oração subordinada:

(20) a. *Que o João tenha feito isso foi muito construtivo* (*da sua parte*)

b. *João foi construtivo em fazer isso*

Essas propriedades devem ser utilizadas para se propor uma subclassificação dos adjetivos predicativos.

Agradecimentos

Ryan Saldanha Martinez: Este estudo foi financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Jorge Baptista desenvolveu sua pesquisa no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento em Lis-

boa, INESC-ID Lisboa – Human Language Technology Laboratory (INESC-ID Lisboa/HLT) e foi parcialmente financiado pelos fundos nacionais por meio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), projeto UIDB/50021/2020 (DOI:10.54499/UIDB/50021/2020).

Oto Araújo Vale e Ryan Saldanha Martinez: Parte deste trabalho foi realizado no âmbito do Centro de Inteligência Artificial da USP (C4AI -http://c4ai.inova.usp.br/), que tem o apoio da IBM e da FAPESP (processo 2019/07665-4). Este projeto também foi apoiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, que temrecursos da Lei nº 8.248, de 23 de outubro de 1991, no âmbito do PPI-Softex, coordenado pela Softex e publicado como Residência em TIC 13, DOU 01245.010222/2022-44.

Referências

Baptista, Jorge. 2005. *Sintaxe dos predicados nominais com* ser de. Fundação Calouste Gulbenkian & Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Borba, Francisco da Silva. 2002. *Dicionário de usos do Português do Brasil*. Editora Ática

Carvalho, Paula Cristina Quaresma da Fonseca. 2007. *Análise e representação de construções adjectivais para processamento automático de texto: adjectivos intransitivos humanos*: Universidade de Lisboa. Tese de Doutoramento

Casteleiro, João Malaca. 1981. *Sintaxe transformacional do adjectivo — regência das construções completivas*. Instituto Nacional de Investigação Científica

Fernandes, Francisco. 1948. *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. Globo 28th edn.

Foltran, Maria José & Vítor Augusto Nóbrega. 2016. Adjetivos intensificadores no Português Brasileiro: propriedades, distribuição e reflexos morfológicos. *Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto)* 60(2). 319–340. 10.1590/1981-5794-1608-4

Freire, Helena Maria Serras Reis Silva. 1995. *Determinação e formalização das propriedades sintácticas de adjectivos terminados em*-vel: Universidade de Lisboa. Tese de Mestrado

Gross, Gaston. 1988a. Degré de figement des noms composés. *Langages* 90. 57–72.

Gross, Maurice. 1975. *Méthodes en syntaxe: régime des constructions complétives*. Herman

Gross, Maurice. 1976. Présentation. Em Jean-Paul Boons, Alain Guillet & Christian Leclère (eds.), *La structure des phrases simples en français: constructions intransitives*, Droz

Gross, Maurice. 1981. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages* 63. 7–52.

Gross, Maurice. 1988b. Methods and tactics in the construction of a lexicon-grammar. *Linguistics in the morning calm* 2. 177–197

Gross, Maurice. 1996a. Les verbes supports d'adjectifs et le passif. *Langages* 121. 8–18.

Gross, Maurice. 1996b. Lexicon-Grammar. Em *Concise Encyclopedia of Syntactic Theories*, 244–259. Pergamon

Harris, Zellig Sabbettai. 1964. Transformations in linguistic structure. *American Philosophical Society* 108(5). 418–422.

Harris, Zellig Sabbettai. 1991. *Theory of language and information. a mathematical approach*. Clarendon Press

Jee-Sun, Nam. 1996. *Classification syntaxique des constructions adjectivales en coréen*. John Benjamins Publishing Company

Jovem, Manuella Soares & José Romerito Silva. 2017. Rede construcional dos adjetivos formados por *-vel* no Português. *Revista Odisseia* 2(1). 3–18. 10.21680/1983-2435.2017v2n1ID10413

Kilgarriff, Adam, Miloš Jakubíček, Jan Pomikalek, Tony Berber Sardinha & Pete Whitelock. 2014. *PtTenTen: A corpus for Portuguese lexicography* 111–128. Bloomsbury Publishing

Laporte, Eric. 2007. Exemples attestés et exemples construits dans la pratique du lexique-grammaire. Em *Observations et manipulations en linguistique: entre concurrence et complémentarité*, vol. 16, 11–32. Peeters

Laporte, Éric. 2015. The science of linguistics. *Inference: International Review of Science* 1(2). 10.37282/991819.15.4

Leeman, Danielle & Serge Meleuc. 1990. Verbes en tables et adjectifs en *-able*. *Langue française* 87. 30–51.

Martinez, Ryan, Jorge Baptista & Oto Vale. 2024. Towards a syntactic lexicon of Brazilian Portuguese adjectives. Em *16th International Conference on Computational Processing of Portuguese (PROPOR)*, 532–538.

Messina, Simona. 2019. The predicative adjective and its propositional arguments: A lexicon-grammar classification. *Linguisticæ Investigationes* 42(2). 234–261. 10.1075/li.00035.mes

Picabia, Lélia. 1978. *Les constructions adjectivales en français: systématique transformationnelle*, vol. 11. Librairie Droz

Prim, Cristina de Souza. 2010. *A sintaxe de adjetivos nas posições pré- e pós-nominal*: Universidade Federal de Santa Catarina. Tese de Mestrado

Rio-Torto, Graça. 2006. Para uma gramática do adjectivo. *Alfa: Revista de Linguística* 50(2). 103–129.

Rodrigues, Patrícia & Maria José Foltran. 2013. Construções de *small clauses* complexas em Português Brasileiro. *Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)* 42(1). 497–511.

Romerito Silva, José & Ana Catarina Ferreira Cabral Oliveira. 2022. O adjetivo no Português Brasileiro contemporâneo. *Revista de Estudos da Linguagem* 30(2). 1056–1102. 10.17851/2237-2083.30.2.1056-1102

Valetopoulos, Freiderikos. 2003. *Les adjectifs prédicatifs en grec et en français: de l'analyse syntaxique à l'élaboration des classes sémantiques*: Université Paris 13. Tese de Doutoramento

Veloso, Rita & Eduardo B Paiva Raposo. 2013. Adjetivo e sintagma adjetival. Em *Gramática do português*, vol. 2, 1359–1493. Fundação Calouste Gulbenkian

Wagner Filho, Jorge, Rodrigo Wilkens, Marco Idiart & Aline Villavicencio. 2018. The brWaC corpus: a new open resource for Brazilian Portuguese. Em *11th International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC)*,